

A IMPORTÂNCIA DO CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO QUE SE DÁ NA APRENDIZAGEM, AO SER TRABALHADO O CORPO E O MOVIMENTO

RIBEIRO, Ester de Fátima.¹

RU: 360549

FRANÇA SILVA, Gustavo Thayllon.²

RESUMO

A presente pesquisa tem como ponto de partida a importância do corpo e o movimento, onde traz para compreensão os aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância, tendo em vista a busca da análise dos impactos que se dá no processo de aprendizagem através do corpo e movimento na educação infantil. É sinalizado sobre a importância em trabalhar a psicomotricidade na interação entre corpo e movimento, assim como as vivências das experiências no processo do desenvolvimento, entendendo a necessidade que a criança tem em vivenciar os processos do saber através do corpo. Além disso, visa analisar o olhar do profissional e sua atuação a fim de compreender de que maneira essa mediação pode intervir na aprendizagem das crianças. A pesquisa foi realizada de natureza básica e de cunho qualitativo, com revisão bibliográfica em livros, artigos e trabalhos acadêmicos de autores que estudam e pesquisam a relação do corpo, movimento e sua aprendizagem. A discussão se dá em torno do entendimento de que a criança é protagonista e reconhecida como um ser único, capaz de se desenvolver e aprender. Com isso, através dos estudos, houve uma compreensão referente como a criança se desenvolve e aprende através do corpo e movimento, onde foi verificado que a criança se apropria do seu corpo, reconhecendo suas habilidades e suas especificidades, e assim constrói o saber através das experiências corporais. Diante disso a criança internaliza o conhecimento através do esquema corporal, tendo contato consigo e com o outro, consolidando com sucesso o que lhe for transmitido.

Palavras-chave: Corpo. Movimento. Desenvolvimento. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão Curso. 2/2021.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

O tema desta pesquisa é o desenvolvimento neuropsicomotor e a constituição do sujeito e os aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância, estudando o seu impacto na aprendizagem nos anos iniciais, quando os mesmos são negligenciados pela família, escola, e profissionais na educação.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde os textos pesquisados são livros, artigos e/ou monografias científicos de diferentes autores, pois se compreende a importância de trazer para discussão, com devido embasamento teórico, por se tratar de um tema relevante para produção científica acadêmica.

Para fundamentar o trabalho será abordado o autor Jean Piaget e trazido sua visão sobre o construtivismo e o desenvolvimento do conhecimento e sobre a concepção construtivista e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem.

O biólogo e psicólogo Jean Piaget sinaliza que todos passam por quatro estágios do desenvolvimento cognitivo. Compreendendo isso, sabe-se que a criança não avança para o próximo estágio sem ter atingido o estágio anterior, portanto é importante se trabalhar o corpo e o movimento nos primeiros anos de vida, sendo fundamental para o desenvolvimento e para o alcance do sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Outro autor que será trabalhado é Henri Wallon, onde traz sobre a afetividade, o desenvolvimento intelectual pelo corpo e pelas emoções, sua visão sobre o estágio de desenvolvimento a respeito da evolução psicológica da criança aos estágios de desenvolvimento – teoria que contribui para a educação.

Como base também será abordado livros que abordam assuntos em torno do tema da referida pesquisa – o corpo e movimento, psicomotricidade, pedagogia do movimento, corpo na educação infantil, da alegria do lúdico à opressão do rendimento, linguagem corporal, neuropsicopedagogia, a ludicidade na educação, práticas na educação infantil e desenvolvimento neuropsicomotor.

É trazido o que a *Base nacional Comum Curricular (BNCC)* ampara ao dizer que o corpo, através de gestos e movimentos da criança, traz liberdade de se expressar enquanto criança e em pleno desenvolvimento psicomotor.

Outro referencial trazido é o *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI)*, onde evidencia que o movimento para crianças de até seis anos tem um grande significado, pois vai além do mexer partes do corpo.

O texto inicia abordando o corpo, como o mesmo se desenvolve mesmo antes do nascimento, os primeiros movimentos e como a criança se apropria do seu corpo sentindo e registrando as experiências.

Através do corpo pode se sentir, experimentar, explorar, se desenvolver e aprender, onde cada área psicomotora pode ser estimulada, como a percepção, coordenação motora, estruturação espacial e temporal. É a partir de estímulos, tanto sensorial como motora, que o desenvolvimento acontece, permitindo a constante evolução do esquema global e assim auxiliando no processo de aprendizagem.

Serão abordados os estágios do desenvolvimento da criança definidos por Jean Piaget, assim como a importância de conhecer as fases do desenvolvimento e o que se deve trabalhar com as crianças na pré-escola bem como os desafios encontrados por professores da educação infantil.

Diante disso é importante atentar para o olhar que é dado à criança, onde os responsáveis e os profissionais da educação que a acompanham devem observar se identificam algum tipo de limitação motora e dificuldade no desenvolvimento cognitivo e caso ocorra alguma é necessário avaliar e encaminhar para acompanhamento profissional, pois a criança poderá desenvolver dificuldade para aprender a escrita e a linguagem verbal.

Portanto diante da necessidade específica da criança é necessário estímulo através de atividades específicas, onde é imprescindível que seja realizado para que não ocorram danos no desenvolvimento neuropsicomotor.

Quanto mais cedo o acompanhamento iniciar se consegue avançar com mais eficácia para o bem-estar da criança e o seu desenvolvimento no processo do aprender, pois o mesmo quando negligenciado resultará impactos no desenvolvimento do sujeito, onde desencadeara dificuldade de aprendizagem, podendo ser identificado nos anos iniciais.

Em seguida são apresentadas as contribuições de Wallon, onde é discutido a respeito do movimento e por fim esclarece como a tecnologia tem afetado as crianças, onde a ocorrem a privações significativas, pois se estimula mais o visual e não o corpo e movimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O CORPO

No momento que uma criança é gerada, após algumas semanas a mãe consegue sentir os primeiros movimentos do seu bebê, nessa etapa então o processo do desenvolvimento esta acontecendo e a criança já esta aprendendo mesmo dentro da barriga.

Através dos estudos podemos compreender o corpo em uma dimensão ampla e dinâmica de acordo com as considerações dos autores a seguir.

O corpo é onde tudo é sentido, registrado; é capaz de expressar pela espontaneidade a real fala interior. O movimento do corpo, a forma como se coloca, como se apresenta, o Tônus empregado nas ações com outras pessoas ou com os objetos revela sua necessidade, sua história, sua personalidade. Movimentando-se e embrenhando-se nas ações simbólicas, pouco a pouco, o corpo vai trazendo a expressão, os sentimentos, as sensações e as percepções (GONÇALVES e GUSI, 2019, p. 40).

Os estudos apontam sendo o corpo uma energia vital, passando por transformações, sendo um corpo dinâmico, corpo que se expressa, corpo que sente, corpo que se movimenta, longe de ser somente um ato mecânico.

Diante disso é importante compreender que desde o nascimento a criança precisa de cuidados que atendam as suas necessidades para a sua sobrevivência, sendo que cada criança é um ser único e todo cuidado, atenção e afeto recebido por um adulto faz a diferença para o seu desenvolvimento.

Podemos definir todo estímulo recebido como aprendizados informais. “A descoberta acontece de dentro para fora, partindo do corpo e do que podem sentir para o que podem ver, ouvir ou tocar” (CASTRO, 2019, online).

Portanto o processo de descobertas se dá por meio da exploração, onde o bebê se apropria aos poucos dos seus movimentos utilizando as suas mãos para se conhecer, se tocar e assim poder se apropriar de diferentes aspectos numa liberdade de possibilidades de expressão, essas então, cruciais para que depois aconteçam os aprendizados formais.

De acordo com Wallon (1995, np. apud MARINHO, et al. 2016, p.59) ao nascer a criança depende de outras pessoas por isso seu comportamento se dará a

partir de um contexto social e relacional, em uma lógica entre sentimento e movimento.

Nesse sentido se verificou, através das pesquisas em neurociências e ciência comportamental, que sentimento e movimento estão profundamente conectados, pois a criança ao nascer se apropria do seu corpo como seu primeiro brinquedo e descobre a vida a partir dos sentidos, onde se descobre aos poucos e descobre o outro.

Outro aspecto trazido para conhecimento é o que traz Lobo e Veja (2008, p.80) “o princípio de todo conhecimento humano passa pela representação mental do seu corpo, ou seja, a criança aprende conceitos a partir de sua corporeidade”.

Portanto a partir do momento que a criança foi educada corporalmente seus índices motores e cognitivos se tornam satisfatórios, para isso é necessário ofertar um ambiente externo que contribua para a experiência motora que ocorre na primeira infância.

Observa-se então que no primeiro ano de vida a criança aprende a explorar o seu corpo e o que pode fazer com ele, no segundo ela passa a se relacionar com objetos e outras crianças – fase pré-motora, no terceiro ano a criança já tem consciência de seu espaço corporal, onde nessa idade espera-se que a criança ande e corra com segurança.

Conforme Schilder (1934, np. apud MARINHO, et al. 2016, p. 59) “em seus estudos, propõe uma imagem corporal que se constrói a partir dos sentidos da experiência vivida, especialmente os visuais, mas também os táteis e os cenestésicos, por meio da relação do corpo com o mundo que o cerca”.

Desta forma se observa a importância de se trabalhar o corpo, oportunizando que a criança vivencie experiências através do próprio corpo, pois no brincar a criança vai se desenvolvendo e toma consciência de si, onde então desenvolve habilidades motoras fundamentais.

Já as habilidades refinadas ocorrem através do estímulo por meio das brincadeiras, para tal é necessário oportunizar as sensações na educação infantil e também nas séries iniciais, onde a ideia de se trabalhar com diversos materiais, criando um circuito de atividades psicomotoras, os quais são sugeridos e apresentados por Aranha, Cases (2002, p.12 apud MARINHO, et al. 2016, p.71) “trabalho realizado numa forma contínua de exercícios que se sucedem um após o

outro, atendendo a técnicas próprias de execução. Apresentam um início e um final, bem definidos, e também uma ordem de execução”.

Ao refletir sobre as considerações trazidas até aqui foi verificada ser importante trazer os estudos do processo de desenvolvimento humano, onde Piaget se dedicou a estudar o desenvolvimento humano e como se dá a construção do conhecimento.

Segundo Davis e Oliveira (1994, p.37),

Jean Piaget é o mais conhecido dos teóricos que defendem a visão interacionista de desenvolvimento, dedicou-se a investigar cientificamente como se forma o conhecimento. Ele considerou estudasse cuidadosa e profundamente a maneira pela qual a criança constroem as noções fundamentais de conhecimento lógico, tais com as de tempo, espaço, objeto, causalidade etc., poderia compreender a gênese a evolução do conhecimento humano.

O filósofo se dedicou como se dá o conhecimento do sujeito, do nascimento até a vida adulta, mas focando seus conhecimentos e atenção ao desenvolvimento infantil.

Observou-se que Piaget defende que a construção do conhecimento acontece por um processo contínuo sendo que há uma interação entre sujeito e o meio, seja ele físico e social.

Através dos estudos Piaget foi verificado o que o autor traz sobre o estágio do desenvolvimento infantil, sendo desmembrado em quatro estágios, onde o primeiro se trata do estágio sensório motor (de 0 a 2 anos aproximadamente) e que se dá a partir do nascimento, onde se identifica os reflexos. É nesse estágio que as ações intuitivas ocorrem com o tempo e os reflexos de sucção vão se aprimorando. Também é um estágio de transformações mentais.

Para Piaget (2004, p.17 apud NOGUEIRA e LEAL, 2018, p. 129) “o curso da evolução psíquica: representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança”.

O segundo é o estágio pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos aproximadamente) conforme apontado pelos autores:

Surgimento da função simbólica, aparecimento da linguagem oral. Características egocêntricas de pensamento (centralizado nos próprios pontos de vista), linguagem e modos de interação. A lógica do pensamento depende da percepção imediata e as operações mentais reversíveis não

são possíveis (NUNES e SILVEIRA, 2008, p. 86 apud NOGUEIRA e LEAL, 2018, p.137).

O terceiro estágio é definido como operatório concreto (entre os 6/7 anos e os 11/12 anos), onde é trazido pelas palavras dos autores Nunes e Silveira, (2008, p.86 apud NOGUEIRA e LEAL, 2018, p.137) que define como o

pensamento mais compatível com a lógica da realidade, embora ainda precise da realidade concreta. Reversibilidade de pensamentos. Uma operação matemática, por exemplo, pode ser reversível. Compreende gradativamente noções lógicas- matemáticas de conservação da massa, volume, de classificação etc. O egocentrismo diminuiu, surgindo uma moral de cooperação e respeito mútuo (moral de obediência).

Por fim o quarto estágio que é o operatório formal (por volta dos 11/12 anos em diante). Nas palavras dos autores Nunes e Silveira (2008, p.86 apud NOGUEIRA e LEAL, 2018, p. 137) nesse estágio ocorrem o “Pensamento hipotético-dedutivo. Capacidade de abstração. O egocentrismo tende a desaparecer. Construção da autonomia, com avanço significativo nos processos de socialização”.

É compreendido então que a evolução do pensamento cognitivo, para Piaget, na teoria piagetiana, se dá do nascimento até a morte, onde significa que enquanto respiramos temos vida, então estamos aprendendo e adquirindo novos conhecimentos.

Para Piaget todos nos passamos pelos quatro estágios e é de suma importância que todos que atuam na educação, seja família, educador ou Estado, compreendam a necessidade de passar pelos estágios e quando isso não ocorrer com a criança é necessário tomar os devidos cuidados.

Para se perceber qualquer alteração ou dificuldade é importante que cada criança seja vista e compreendida como única, sendo um ser integral em suas particularidades e realidade inserida.

Diante disso percebe o papel fundamental que a educação infantil possui, pois ao longo dos tempos houve diversas transformações, onde surgiu como uma necessidade para mães que precisavam trabalhar e deixar seus filhos para que os mesmos fossem assistidos dentro das suas necessidades e com o passar dos anos, através de diálogo e reflexões entre autores, educadores, família e Estado, se percebeu que a educação infantil precisava muito mais que só cuidados e sim o

educar precisava fazer parte da educação infantil, evidenciando assim a importância do trabalho responsável com os pequenos.

Percebemos que muitas escolas que atendem às crianças nesse primeiro nível de educação básica ainda estão amarradas a conceitos que dificilmente correspondem ao proposto pela Constituição Brasileira de 1988, pelo ECA de 1990 e pela LDBEN de 1996. Essas instituições atendem, especificamente, às funções de cuidado de crianças cujos pais trabalham em tempo integral ou ao ensino da leitura e da escrita, à aprendizagem específica dos números, muitas vezes precocemente, ou desconsiderando a necessidade lúdica infantil. Outras escolas de educação infantil se esforçam para desenvolver atividades definidas como “trabalhinhos”. Elas têm por objetivos levar a criança a produzir folhas e mais folhas de atividades copiadas, negando a criatividade, o desenvolvimento da noção de espaço e tempo, as linguagens e as diferentes possibilidades (RAU, 2012 p.146).

Desta forma, pode se observar mesmo com os avanços obtidos através das leis, infelizmente muitas escolas que recebem as crianças de 0 a 6 anos tem o intuito de apresentar a aprendizagem de letras e números, com urgência sendo que trabalhar o corpo, movimento e os aspectos psicomotores seria algo indispensável, para que no processo de alfabetização a criança consiga consolidar o ensino que lhe é transmitido.

O conhecimento de áreas específicas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem aponta que uma criança que tenha recebido estimulação inadequada nos aspectos psicomotores encontra dificuldades de aprendizagem das diferentes áreas de conhecimento. Isso se justifica porque, quando uma criança não vivencia corporalmente determinados conteúdos, ela não lhes retribui significado, condição essencial para o processo de formação de conceitos. (RAU, 2012, p. 147,148).

Diante das considerações supracitadas se verifica que a criança quando inserida no meio educacional, seja na creche ou pré-escola, precisa de espaço amplo, onde possa explorar com o seu corpo o espaço que esta inserida.

Exemplo disso é quando o bebê começa a engatinhar, pois precisa de espaço para andar e conhecer tudo a sua volta como subir, pegar objetos, rolar, brincar dentro de caixas, passar por baixo de cadeiras, se apoiarem em objetos maiores para empurrar. Dessa forma vai conseguindo o equilíbrio ao ir se ariscando de um lugar ao outro.

É dessa forma que todas essas vivências e experiências com seu corpo faz com que a criança internalize a noção de espaço, tempo e tamanho, se conhecendo e desenvolvendo habilidades e competências, indicando quão importante é o comprometimento com essa área de aprendizagem.

2.2 O MOVIMENTO

As crianças de 0 a 6 anos se apropriam do movimento como forma de expressão, pois é enquanto se movimentam que colocam em ação os seus pensamentos.

Da mesma forma com o corpo é através do movimento que a criança se desenvolve, levando o conhecer a si e ao outro, portanto é necessário que seja estimulado pelo professor e quanto mais enriquecido e incentivado melhor será.

Para o bebê recém-nascido apresenta movimentos automáticos que dependem das características inatas, como reflexos automatismos de alimentação, defesa de equilíbrio. Nesse sentido, seus movimentos são denominados pelas necessidades orgânicas e ritmados pela alternância alimentação-sono. Nessa fase de impulsividade motora, descrita pelo autor, seus gestos são explosivos e não coordenados. O autor considera que o desenvolvimento motor da criança a partir dos 3 meses de idade ocorre através de um comportamento motor global. Nessa fase, a criança começa adquirir consciência de seus movimentos e a ter noção de lugar, virando-se para os lados. Sua expressão demonstra necessidade de movimento e exploração do meio, participando de todos os acontecimentos ao seu redor (WALLON, 1995, np. apud RAU, 2012, p.239).

A criança quando inserida na pré-escola esta em pleno desenvolvimento psicomotor, onde vivencia e experimenta cada movimento que envolve seu esquema corporal, de forma a desenvolver a organização espacial e temporal, a lateralidade, o equilíbrio e a coordenação motora, por isso a importância de se trabalhar com os pequenos as brincadeiras que promovem isso, levando cada uma a se apropriar do seu corpo e de cada movimento. Para tais atividades o uso de material diferenciado, como bolas, arcos, cordas, dança e caixa contribui para o desenvolvimento psicomotor.

Podemos observar através do que diz no RCNEI que “o movimento para criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço” (Brasil, 1998b, p. 18).

Para Gonçalves, Gusi (2019, p.61) “Quando a criança cria uma estrutura para seu próprio corpo, de forma consciente e inconsciente, desperta para compreender-se melhor no espaço e tempo”.

Percebe-se na atualidade que muitas das crianças residem com suas famílias em ambientes pequenos, em cidades com muito movimento e são privadas de

explorar as ruas, ambientes com espaço aberto, pois os pais não se sentem seguros em por seus filhos ao ar livre devido à violência existente em diferentes espaços.

Outro aspecto é o avanço da tecnologia, onde muitos pais tem se apropriado do uso de celular, tablete e/ou computador como meio para manter os filhos dentro de casa, gerando cada vez mais a diminuição do movimentar-se.

Para Cury (2017, p. 140) “a geração z é formada por indivíduos que nasceram na era digital, se embriagaram com as redes sociais e com dispositivos portáteis”.

Infelizmente isso é um fato, pois as crianças estão sendo expostas as telas e mídias cada vez mais cedo, onde recebem estímulos visuais que são atrativos para elas e isso leva a criança ficar por muito tempo em contato com aparelhos eletrônicos.

Conforme Wallon (1968, np. apud TEIXEIRA, 2019, p. 168) “o ato motor está conectado com a inteligência. Sendo assim, a imobilidade prejudica a aprendizagem”. De acordo com a fala do autor, a criança quando privada das ações psicomotoras será prejudicada na sua aprendizagem e a tendência é a mesma se isolar.

Outra consideração é o que traz Teixeira (2019, p. 168) “o desenvolvimento cognitivo também é perceptível com a prática de atividades psicomotoras adequadas e planejadas para cada estágio de desenvolvimento” dessa forma se entende a extrema importância do estímulo pelos professores, onde deve ter em mente que cada criança precisa ser entendida e respeitada em suas particularidades, pois cada criança é única e tem o seu tempo.

Diante deste contexto se verifica que os professores que atuam no ensino fundamental tem se deparado com alunos que não estão conseguindo acompanhar a turma, apresentando dificuldades de aprendizagem e psicomotoras.

As características das crianças com dificuldades psicomotoras na sala de aula são percebidas quando elas não conseguem pegar e utilizar o lápis corretamente, elas também possuem uma letra ilegível na escrita, ora escrevem com muita força e chegam a rasgar a folha do caderno, ora escrevem muito claro, o que dificulta a visão de quem lê, possuem uma postura relaxada, têm dificuldades de se concentrar e entender ordens, não consegue manusear uma tesoura, pulam letras quando leem e quando escrevem e não conseguem controlar o tempo de suas tarefas (LE BOUCH, 1982 e WALLON, 1989, np. apud RAU, 2011, p. 197).

Nesse sentido, podemos entender a importância de se trabalhar o corpo na educação infantil, levando em consideração os objetivos da psicomotricidade, a consciência do próprio corpo, a formação e o domínio do equilíbrio, a organização

do esquema corporal, a orientação no espaço, onde levar a criança a vivenciar os estímulos sensoriais através do corpo é um caminho que deve ser tomado e sem possibilidade de retorno.

Para Vayer e Toulouse (1985, p. 25) “A aprendizagem deve ser compreendida como a integração, pelo indivíduo, de meios de ação cada vez mais elaborados”, assim se pode compreender a importância da relação do corpo com o meio a sua integração.

É importante que a criança tenha interesse para que ocorra o aprendizado. Conforme aponta os autores Vayer e Toulouse (1985, p.26) “É preciso que a criança tenha desejo de agir; É preciso sobre tudo que o indivíduo seja sujeito de sua ação, isto é, de sua aprendizagem”.

Indicando essa necessidade de interesse por parte da criança os autores ainda trazem considerações que indicam que o desejo sempre está presente, mesmo que de forma implícita e é algo que se manifesta na atividade do indivíduo ante o mundo.

O ser não pode existir, agir, compreender, amar, senão através da ação corporal, ação que implica a contração muscular. Todavia a contração muscular, a função da motilidade, aquilo que permite os movimentos, os deslocamentos do corpo, só pode ser exercida com o apoio do tônus muscular, que constitui, para empregar a expressão de H. Wallon, o pano de fundo de toda a atividade humana: Permite o equilíbrio corporal; serve de base a todas as atividades da vida de relação (VAYER e TOULOUSE, 1985, p. 72).

A respeito deste tema em relação a ação corporal pode-se dizer então que é algo que está sempre presente, sendo inseparável na atividade humana.

Portanto é nesse aspecto que se verifica que a relação e a mediação do profissional de educação são de extrema importância neste processo, pois o olhar do profissional a sua dedicação com a criança leva ela se conhecer, levando assim a conquistas e desafios no processo do saber.

Deve se levar em conta que o profissional precisa ter um olhar atento a essa necessidade, onde deve ir além de somente as letras, desenhos, escrita, onde deve respeitar o conjunto de necessidades que uma criança possui para que dessa forma possa acontecer à aprendizagem e a criança consiga solidificar o que foi lhe ensinada tendo sucesso em todo percurso estudantil.

Ciente da necessidade da criança de se conhecer e saber de suas potencialidades é que em algumas situações pode apresentar dificuldade em relação ao esquema corporal e isso cabe ao docente perceber, onde seu compromisso é buscar informações, estratégias e atividades para desenvolver com as crianças.

Dentre estas atividades deve estar as que envolvem o esquema corporal como – controle e equilíbrio do corpo, localização e orientação espacial, noções de direção, direita e esquerda, lateralidade.

Com isso é de extrema importância o desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora ampla, como também a habilidade de movimentar o corpo em todos os momentos, onde se deve estimular a linguagem corporal e trabalhar a autonomia, assim como a integração entre colegas, a confiança e a vontade de se expressar reconhecendo a si e ao outro.

É diante estas considerações que evidenciou que o reconhecimento das inúmeras possibilidades de se trabalhar o corpo e o movimento com as crianças quando inseridas no meio educacional – educação infantil.

Dessa forma ao valorizar e conhecer essa dimensão e suas funções, onde a responsabilidade e o comprometimento por parte dos educadores são levados a serio, percebe-se que o desenvolvimento e o processo do aprender ocorrem de forma satisfatória.

2.3METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi tido como base a pesquisa bibliográfica, onde a premissa foi o aprofundamento dos conhecimentos em relação ao tema apresentado, sendo os mesmo de ordem básica, baseada em assuntos teóricos.

A pesquisa foi realizada tendo por base livros da área, trabalhos acadêmicos e artigos científicos que abordam assuntos referentes ao corpo, movimento e aprendizagem.

Este trabalho teve como finalidade o estudo e a compreensão da relação do corpo e o movimento, quando trabalhados na educação infantil, e o seu impacto na aprendizagem.

O trabalho foi realizado de ordem qualitativa, com a intenção de relacionar os textos pesquisados, construindo a interpretação e analisando através do estudo como que acontece o aprendizado, e sua relação com o corpo e movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o corpo é compreendido como um importante instrumento pelo qual a criança experimenta, vivência, sente, aprende e se transforma. Por meio do corpo se desenvolve, constrói conexões consigo, com o outro e com o meio, contribuindo para a formação cognitiva, motora e intelectual da criança.

A criança ainda dentro da barriga já se movimenta e aos poucos vai se apropriando do seu corpo e se desenvolvendo. Com isso passando pelos estágios, proposto por Piaget, onde vivencia as sensações, precisando de cuidado e atenção por parte dos responsáveis.

Foi verificado como é importante a criação de ambientes de interação, onde a criança tenha liberdade de explorar tudo a sua volta, experimentando, descobrindo, pois o estímulo é crucial para que o cérebro se desenvolva, tendo em vista que está em pleno desenvolvimento psicomotor.

Conforme mencionado no decorrer do texto, os aprendizados que a criança recebe, sendo eles informais, através da descoberta, da exploração, o pensar com as mãos, enfim a liberdade de expressão, vivenciando através do seu corpo, levava a criança a exprimir os processos informais para consolidar os processos formais no meio educacional.

Diante disso foi verificada a importância da mediação dos profissionais que atuam na linha de frente da educação infantil, onde a escola e os profissionais da educação infantil são responsáveis pelo atendimento dessas crianças que estão em pleno desenvolvimento, físico, intelectual e motor.

É neste ambiente de segurança, de liberdade de expressão que os fazem sentir seguros de si, autônomos e assim experimentam a sensação de bem estar consigo e com o outro.

A pesquisa foi capaz de trazer informações relevantes sobre o corpo, o movimento e como ter um olhar atento a necessidade da criança em se desenvolver nesse âmbito faz toda a diferença para o futuro adulto que se tornará.

Por fim, o questionamento que nos faz refletir é o que está sendo feito para que essa necessidade de criança seja suprida, pois a tecnologia muitas vezes serve como empecilho, assim como o comprometimento não somente dos pais, mas da escola em proporcionar meios para que cada criança se desenvolva de forma saudável.

Tanto a família como a escola possui papel fundamental, cada um com a sua responsabilidade, mas ambos com o dever de cuidado e proteção e nesse caso significa lutar para que cada criança não deixe de se desenvolver por falta de comprometimento e/ou consideração pelo tema discutido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. 1998.** Rio Grande do Sul, Disponível em < <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 5 de maio de 2021.

CASTRO, Heloiza. **Fases do desenvolvimento segundo Piaget.** Bellas artes, 2019. Disponível em: <https://bellas.art-no-desenvolvimento-infantil-as-4-fases-de-piaget>. Acesso em: 20 jul.2021.

CURY, Augusto, **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: Como formar mentes brilhantes na era da ansiedade.** 1ª ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

DAVIS E OLIVEIRA 1994 / DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco, **Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

LOBO E VEJA 2008/NUNES, A.I; SILVEIRA, R.N. **Psicopedagogia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** Brasília: Líder Livros, 2008.

MARINHO, JUNIOR, FILHO, FINCK, Hermínia Regina Bugeste, Moacir Àvila de Mattos, Nei Alberto Salles, Silvia Christina Madrid, **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba. PR. Brasil: intersaberes, Novembro / 2016.

Nogueira, M.O.G.; Leal, D.; **Teorias da aprendizagem, um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico.** 3ª edição revista, Intersaberes, julho / 2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles, **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2ª edição, Curitiba: IBPEX, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles, **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TEIXEIRA, Karyn Liane, **O universo lúdico: No contexto Pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VAYER E TOULOUSE, Pierre, Pierre. **Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.